



UNIVERSIDADE HOLÍSTICA CARMEM ROMANI SUNACAI

Sacerdotisas Ciganas Egipcias

Prof. Rhose de Souza

RITUAL DE DEDICAÇÃO NO CAMINHO DA DEUSA

Dirigente ou iniciadora do círculo precisa ter experiência e preparo espiritual e que ela tenha feito previamente a sua própria dedicação pessoal a serviço da Deusa. **(cuja descrição encontra-se no livro O Legado da Deusa e poderá ser ampliado ou adaptado pela própria mulher).**

Aconselho que se façam as dedicações anuais após a procissão de Brigid e que as candidatas preparem antecipadamente um símbolo que represente sua intenção de se filiar ao círculo e o seu pedido para que a Deusa permita e abençoe a sua jornada espiritual.

Elas podem modelar argila decorada com sementes e materiais naturais (folhas, galhos, raízes, pedras, conchas) ou fazer desenhos, colagens ou pinturas, trabalhos manuais com fios, lã, fitas e contas, acrescentando uma oração, poesia ou canção.

Desde as antigas sociedades matrifocais, a água era considerada um elemento sagrado nos rituais dedicados à Deusa. Além de servir para purificação, ela era um símbolo de renovação e nutrição, representando as águas primordiais que favoreciam o nascimento e as iniciações.

No horário combinado, as mulheres se reúnem no local escolhido para essa finalidade (perto de um rio, cachoeira, lago), levando sua túnica branca, uma guirlanda (de flores brancas, folhagens e fitas), uma vela branca de sete dias, uma rosa branca e o símbolo por elas preparado.

Após mergulharem – sem roupa – na água, mentalizando seu despojamento, sua volta ao útero primordial e a sua renovação pelas bênçãos da Senhora das Águas que correm, elas lhe oferecem a flor, a oração e o símbolo, vestindo em seguida a túnica.

Depois de acender a vela e meditar olhando a chama, aguardam a benção individual, que será dada pela dirigente, que tocará os seus chakras depois de umedecer os dedos em essência de rosas.

Antes da benção todas recitam em conjunto a oração para a bênção, tocando com a mão esquerda os pontos correspondentes às palavras:

Sacerdotisas Ciganas Egipcias

“Abençoa-me Mãe, pois sou Tua filha e faço parte de Ti (o alto da cabeça)

Abençoa meus olhos para poder enxergar o meu caminho de volta para Ti .

Abençoa minhas palavras para que sejam claras e falem sempre em Teu sagrado nome (lábios).

Abençoa meu coração para que seja aberto a todos e pleno de amor e gratidão.

Abençoa-me com energia, saúde, vitalidade e boa disposição (plexo solar) .

Abençoa a minha sexualidade com equilíbrio, prazer e alegria (púbis).

Abençoa o meu ventre, o portal da vida e da morte, centro do meu poder.

Abençoa meus pés para que eles andem por caminhos certos e seguros e me conduzam a Ti .

Abençoa as minhas mãos para que elas trabalhem com alegria e eficiência, para Ti e para mim .

Abençoa-me Mãe, pois sou Tua filha e sou parte de Ti (alto da cabeça)”.

Após mentalizarem as suas Deusa Madrinhas e pedirem-lhes as bênçãos para o ano todo, as candidatas elevam as guirlandas de flores oferecendo-as às Deusas e as colocam na cabeça.

A dirigente recita a oração de dedicação, com voz clara, firme e pausada, para que cada frase seja repetida por todas as mulheres, em conjunto.

“Grande Mãe, Criadora de tudo e do todo, peço a Tua benção para o meu caminho espiritual. Que a Tua luz ilumine a minha vida, que o Teu manto seja a minha proteção e que eu possa sempre ouvir a Tua voz no pulsar do meu coração. Neste lugar e nesta hora me aceite, Mãe, como aprendiz da Tua antiga e sagrada Tradição e abençoe-me por ser Tua filha”.

Se do círculo fizerem parte mulheres que já foram iniciadas em outra ocasião, elas devem formar um corredor com os braços elevados e entoar, juntas, a frase tradicional:

Sacerdotisas Ciganas Egipcias

De uma mulher você nasceu, deste círculo de mulheres você renasce para a Deusa, enquanto as agora “dedicadas” ao caminho da Deusa passam pelo túnel de renascimento.

Em seguida vêm os abraços, secam-se as lágrimas e comemora-se com um pequeno lanche e suco de morango, maçã ou uva.

Esse ritual pode ser repetido anualmente, da mesma maneira, acrescentando outras orações ou realizando-o em um ambiente mais formal.

Para isso cria-se uma cúpula de proteção e fazem-se invocações para as Guardiãs das direções, as Deusas Madrinhas e os protetores espirituais, seguindo o modelo tradicional (ver O Legado da Deusa).

Se o círculo quiser seguir uma escala de evolução progressiva (representando o tempo percorrido no aprendizado e na dedicação no caminho da Deusa), poderá optar pelos rituais dos graus iniciáticos.

O esquema apresentado baseia-se naqueles que eu mesma realizo, omitindo-se algumas invocações, orações e procedimentos específicos; essa é uma precaução necessária para que não se levantem determinados véus sem a devida assistência, um preparo compatível ou a permissão espiritual.

Proponho que cada dirigente ou o próprio círculo elabore a sua “metodologia ritualística personalizada”, usando como modelo os rituais descritos ou buscando outras fontes de inspiração, em função das suas afinidades e possibilidades.

À medida que novos grupos eram formados as “novatas” serão auxiliadas e orientadas na sua preparação por “madrinhas encarnadas”, escolhidas – por sorteio ou afinidade – entre as participantes já iniciadas para assumir a responsabilidade de cuidar das suas “afilhadas”.

Mesmo sem pretender criar uma “Escola Iniciática”, fui percebendo com o passar do tempo que era necessária uma estrutura uniforme e coordenada da trajetória evolutiva dos grupos, para ativar e fortalecer o campo morfogenético das antigas cerimônias femininas da Tradição da Deusa e incentivar a parceria e solidariedade das integrantes.

Sacerdotisas Ciganas Egipcias

O três degraus iniciáticos da escala progressiva (após a dedicação) correspondem a assumir o compromisso, confirmar o compromisso e consagrar-se ao serviço da Grande Mãe.

Independentemente do grau, os rituais serão sempre realizados em tempo-espaço sagrado, dentro de uma cúpula de proteção, ao redor do altar, após invocação dos guardiões das direções e das forças espirituais.

Se um ritual for seguido por outro, abre-se o círculo de proteção para a passagem das mulheres (“cortando” – com o punhal ou o dedo indicador – uma porta na barreira fluídica), mas ele é depois refeito e fortalecido.

No altar coberto por uma toalha branca, são colocados os objetos e símbolos dos elementos nas direções correspondentes (seguindo a tradição celta, a fonte de inspiração desses rituais).

Acrescentam-se alguns objetos de poder da oficiante, no centro uma representação da Deusa (imagem, estatueta, caldeirão, fonte, concha ou búzio, drusa de cristal, cabaça com grãos) e um vidrinho com essência (de rosas, lavanda, sândalo, verbena ou jasmim).

Se o ritual for realizado na beira de um rio, lago ou mar, convém que as candidatas mergulhem na água mentalizando sua purificação e orem para a Deusa, assumindo a postura da “estrela” (pernas afastadas, braços elevados e abertos em V, cabeça erguida).

A água purifica e renova, lava e retira falhas, culpas, dores e erros do passado e prepara o renascimento por meio do “batismo” para um novo caminho espiritual.

Depois de vestirem as túnicas brancas, as candidatas formam um círculo ao redor do altar, segurando os objetos que serão usados no ritual.

RITUAIS PARA OS GRAUS INICIÁTICOS

Ritual para o primeiro grau: Iniciação

A senha para obter a permissão de participar do ritual (além da prévia preparação e o necessário estudo) é a recitação da antiga lei da Tradição da Deusa:

-Faça o que quiseres desde que não prejudiques ninguém, pois tudo o que fizeres voltará para ti triplicado.

-Aja sempre com perfeito amor e plena confiança.

Depois de pedir a permissão, proteção e bênção dos Anjos, dos Espíritos Guardiões e das Deusas Madrinhas, a dirigente apresentará as candidatas às quatro direções, ao céu e à Terra, girando-as, uma por uma, no sentido horário (uma volta completa a partir da direção invocada, começando pelo Leste) e pronunciando seu nome.

A candidata permanece na postura da “estrela”, sendo conduzida pelos ombros pela dirigente; no final ela se ajoelha e toca o chão com a testa.

O passo seguinte – que requer muita reverência, respeito e receptividade – é o da “bênção quádrupla”, que a dirigente concederá a cada mulher, tocando com a essência (ou uma infusão de ervas lunares misturada com vinho tinto) os pés, joelhos, púbis, seios e lábios de cada uma delas, à medida que irá recitando:

“Abençoados são teus pés, que te conduziram a este caminho”, “Abençoados são teus joelhos, que se ajoelham no altar sagrado”, “Abençoado é o teu sexo, sem o qual não existiríamos”, “Abençoados são teus seios, criados com força e beleza”, “Abençoados são teus lábios, que pronunciam os nomes sagrados”.

As candidatas acendem sua vela branca de sete dias (colocada em um copo próprio) e seguram seu cálice contendo água e uma rosa branca.

Sacerdotisas Ciganas Egipcias

A dirigente recita a oração para o compromisso espiritual e todas repetem, inserindo seu nome na frase:

“Neste momento e neste lugar, eu (nome) peço à Grande Mãe e à Deusa que me escolheu como afilhada, as bênçãos para a minha alma, o meu espírito, a minha mente, o meu coração e o meu corpo.

Eu (nome) me comprometo a reverenciar e honrar a Sacralidade Feminina em todas as manifestações da Natureza, bem como em mim mesma e nas minhas irmãs.

Comprometo-me a estudar e praticar as antigas tradições e rituais da Deusa, e a respeitar e proteger todos os meus irmãos da Criação.

” As candidatas se ajoelham, tocam o alto da cabeça com a palma da mão esquerda e seguram o calcanhar direito com a mão direita. Com voz firme e clara, pronunciam a frase tradicional de dedicação à Deusa:

Tudo o que está entre as minhas mãos pertence à Deusa.

Ritual para o segundo grau: Confirmação

Depois de seguir os mesmos procedimentos para a preparação do espaço sagrado e fazer as devidas invocações, a dirigente reapresenta as iniciadas às seis direções, desta vez com seu nome mágico (previamente intuído ou percebido em sonhos, visões, meditações), e é realizada a consagração coletiva dos objetos individuais de poder.

De acordo com a tradição celta eles são:

- o athame (punhal ritualístico) no Leste,

-o bastão mágico no Sul,

-o cálice no Oeste,

Sacerdotisas Ciganas Egipcias

-o pentáculo (pentagrama dentro de um círculo usado como pingente ou escudo colocado no altar) no Norte,

-o caldeirão no centro, uma imagem da Lua para o Céu (acima).

Cada objeto será imantado com a energia do elemento correspondente, ou seja, incenso, vela, água, terra, ervas queimando no caldeirão e elevando a Lua para o Céu, respectivamente.

O seu “despertar” será feito com orações adequadas, previamente preparadas pela dirigente e pronunciadas em conjunto por todas.

Cito como exemplo uma Consagração do athame e do cálice:

“Poderes do fogo, do ar, da água e da terra, imantem este athame para que me sirva bem no mundo, entre os mundos, sempre.

Poderes do Leste, Sul, Oeste, Norte, acima, abaixo, centro e ao redor, abençoem e imantem este athame para que me sirva bem, no mundo, entre os mundos, sempre.

Abençoada Mãe, fonte da minha vida, abençoe com Teu amor e o Teu poder este cálice.

Poderes da minha alma e do meu sopro, da minha fé e do meu amor, abençoem e imantem este cálice.

” Poderá ser feita uma prática de visualização e transmutação dos bloqueios energéticos, condicionamentos limitantes, medos e dúvidas que impedem a plena realização espiritual”.

Enquanto a dirigente for amarrando fios de lã preta ao redor da cabeça, tronco, mãos e pés das candidatas, elas mentalizam essas amarras e as lembranças negativas de outros caminhos ou experiências espirituais sendo transferidas para os fios e impregnando-os.

Sacerdotisas Ciganas Egipcias

Eles serão depois cortados pela dirigente – enquanto todas imaginam a libertação de todos os bloqueios – e queimados nos caldeirões das mulheres (junto com uma pequena mecha de cabelos, caso queiram), com pastilhas de cânfora e ervas secas (arruda, guiné, eucalipto, cipreste e sálvia).

Enquanto se processa a queima, cada mulher olha as chamas e visualiza a sua purificação e a remoção dos resíduos negativos.

Em seguida, ela coloca um pouco de água sobre as cinzas, mexe com seu bastão e, no final do ritual, despeja o conteúdo do caldeirão na terra, agradecendo à Mãe Terra pela transmutação e oferecendo-lhe um punhado de fubá, grãos ou sementes.

Em seguida, a dirigente faz a unção dos chacras de cada mulher, usando uma essência ou uma infusão de ervas, acrescida de um pouco de vinho tinto (para simbolizar o sangue).

Recita-se em conjunto a oração da confirmação do compromisso (citada a seguir) e pede-se a bênção da Deusa para os símbolos que serão usados nos rituais e encontros, representando o seu novo grau iniciático:

- o cinto vermelho (trançado, tecido ou bordado pela própria mulher)

-e um anel ou pulseira com pedras semipreciosas vermelhas ou búzios.

“Mãe Deusa, Pai Deus, Mãe Terra, Pai Céu, respostas infinitas para todos os mistérios, neste momento e neste lugar, na presença dos seres da Natureza e com a força dos quatro elementos, eu me abro reverentemente para o poder das Vossas essências.

Neste local e neste momento, eu confirmo e reafirmo o meu compromisso espiritual dedicando meu amor, a minha fé e os meus esforços para a cura do planeta Terra, para a manutenção da paz e a preservação da vida e de todos os meus irmãos da Criação.

” Ritual para o terceiro grau: Consagração”

Os procedimentos iniciais são os mesmos dos outros rituais descritos: preparação do espaço sagrado, purificação das iniciadas com o mergulho na água, avaliação e reflexão sincera a respeito das suas dificuldades, falhas, desistências, omissões, dúvidas, bloqueios ou medos que atrapalhem o cumprimento do seu compromisso espiritual.

Segue alguma prática para a necessária retificação energética e o conseqüente realinhamento espiritual com o propósito da alma.

Libertas de qualquer bloqueio ou impedimento, as mulheres podem consagrar-se como Sacerdotisas da Deusa, de maneira que a própria Deusa possa lhes ser revelada nas meditações, visões ou sonhos.

A dirigente unge em seguida seus chakras com uma essência (de rosas, jasmim ou violeta) e as abençoa, citando seus nomes mágicos e confirmando-as como Sacerdotisas da Deusa.

A consagração pode ser feita pela dirigente em nome da Deusa (a Grande Mãe ou um dos Seus aspectos), recitando um juramento – ou voto – previamente preparado por ela ou criado intuitivamente nesse momento sagrado, por cada mulher.

O símbolo que representa a conexão profunda com a Sacralidade Feminina é um colar de pedras semipreciosas vermelhas (granada, rubilita, jaspe sanguíneo), que manifesta metaforicamente a corrente sagrada e universal dos laços de energia feminina e dos Mistérios do Sangue, em que cada mulher é um elo e uma das suas componentes.

A dirigente e as mulheres consagradas abençoam em conjunto uma infusão de ervas lunares (artemísia, jasmim, dama-da-noite, rosa branca, magnólia, angélica) misturada com vinho tinto e cada mulher toma três goles e faz um brinde, agradecendo à Grande Mãe, à Deusa Madrinha e às suas ancestrais e protetores espirituais.

Para finalizar, a dirigente coloca o “selo de consagração” – um sinal feito com essência e urucum em pó – em cada um dos sete chakras (coronário, frontal, laríngeo, cardíaco, solar, abdominal e pélvico), nas palmas das mãos e nas solas dos pés de todas as novas Sacerdotisas.

Após o fechamento ritualístico, as mulheres fazem sua oferenda e realizam um ritual individual de agradecimento às Deusas Madrinhas, pedindo proteção, auxílio e orientação para os desafios e objetivos da sua nova missão espiritual.

Palavras finais sobre a iniciação

Os antigos procedimentos iniciáticos sofreram modificações ao longo dos séculos, não mais exigindo árduos e longos retiros, com privações físicas e desafios mentais, emocionais e espirituais, nem juramentos para resguardar segredos milenares.

Hoje, o buscador espiritual dispõe de uma variada fonte de conhecimentos para o desenvolvimento da sua percepção e a expansão da consciência.

Porém, qualquer que seja o caminho que se siga, ele requer disciplina e responsabilidade, perseverança, doação e entrega para cumprir o compromisso assumido, dedicação para despertar e aprimorar a intuição e ampliar a visão, além de equilíbrio e discernimento, condições indispensáveis para alcançar o poder pessoal e saber como direcionar a vontade e a imaginação na direção dos objetivos escolhidos.

A iniciação não é um processo finito, restrito a rituais ocasionais ou anuais; é uma eterna caminhada em espiral, que nos leva para a descoberta de novas áreas de conhecimento e novos dons, latentes ou desconhecidos.

As cerimônias de transição marcam começos ou términos das etapas desse processo, que não é linear, nem absoluto, sendo específico a cada pessoa e por isso intransferível e imprevisível.

Mesmo completados os graus, o caminho espiralado poderá voltar a estágios anteriormente vividos, mas abrindo cada vez mais a percepção e compreensão para expandir a visão, com a aceitação e realização da missão espiritual.

É importante lembrar, que mesmo tendo percorrido a escala dos graus, isso não confere automaticamente a uma pessoa o direito, a competência ou a responsabilidade necessária para promover a iniciação de terceiros.

Apenas ouvindo a voz da Deusa na sua mente e no seu coração, uma mulher terá certeza de que a sua missão será – de fato – ensinar e conduzir outras mulheres, saber como se alinhar e proteger (a si mesma e as demais), lidar e solucionar os desafios e dificuldades inerentes.

Porém, cada iniciação individual é um passo importante para o próprio crescimento interior, e os frutos da dedicação e do empenho pessoal serão colhidos, aos poucos, ao longo da trajetória existencial pessoal.

Podemos ver cada evento e situação da nossa vida como uma iniciação.

Se considerarmos que o mundo ao nosso redor é um templo, iremos servir à Deusa através dos nossos atos, ações, pensamentos, emoções, da nossa permanente dedicação e empenho contínuo para criar paz, harmonia e equilíbrio, dentro e fora de nós.

Para as mulheres, a verdadeira e perpétua iniciação é o seu mergulho nos mistérios e valores da Deusa e sua identificação com eles.

Elas precisam reconhecer e abandonar as muitas camadas de “pré-conceitos” – pessoais e coletivos – criados, reforçados e cristalizados pelas estruturas e doutrinas patriarcais.

É um longo e árduo processo de exposição e dissolução de barreiras, até que consigam alcançar a verdade interior e desvelar aspectos reprimidos ou ocultos do seu próprio ser.

Apenas atravessando esse processo de desconstrução e regeneração, a mulher encontrará seu próprio poder, criativo, criador, espiritual e mágico.

O autêntico processo iniciático feminino visa o resgate e a liberação das energias aprisionadas, reprimidas e condenadas pelo mundo masculino.

Sacerdotisas Ciganas Egipcias

Ao resgatar a herança antiga, a mulher passa repetidas vezes pelas etapas de morte e renascimento e reconquista – por meio dessas iniciações – o seu poder intrínseco e inato.

Assim como imagens da Deusa foram encontradas nas profundezas das grutas ou nas entranhas da Terra, assim nós também precisamos mergulhar profundamente na nossa psique, livres de medos, condicionamentos, cisões e dúvidas.

Na teologia da Deusa, não existe a dualidade, mas a unidade, pois todas as Suas faces e poderes fazem parte do Todo.

No Seu reino não existem barreiras, nem limites; ao nos fundirmos com Ela, encontraremos a nossa verdadeira identidade.

A iniciação representa o nosso mergulho no ventre primordial, a fusão com a nossa essência divina feminina e o retorno para a realidade, trazendo fragmentos e memórias perdidas, que, ao serem integradas, nos permitem renascer como seres completos, curadas e renovadas.

Circulo Sagrado da Deusa

Mirella Faur